

Militares fazem advertência

O ministro do EMFA quer "bom senso" na Constituinte

UIO ALCANTARA

"A Carta Magna em elaboração poderá ser o instrumento que dará o respaldo e a tranqüilidade para prosseguirmos irmanados construindo o Brasil que todos sonhamos, mas desditosamente, poderá, também, nos entronizar, no curso da história, como o País que tinha um futuro brilhante e não soube alcançá-lo". A afirmação é do ministro-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, general-de-exército Paulo Campos Paiva, feita ontem durante a solenidade militar comemorativa de passagem do 41º aniversário de criação do ENFA.

Segundo ainda o ministro Campos Paiva, em sua Ordem do Dia, lida diante do presidente Sarney, presente à solenidade, e da maioria dos membros efetivos dos Altos Comandos das Forças Armadas, a área militar se aflige, principalmente, com a possibilidade de que venham a ser consagrados na futura Constituição determinados mandamentos que possam "abalar os alicerces de algumas das mais caras e expressivas instituições", entre as quais incluiu a militar. E acrescentou: "Todavia, estamos confiantes que o bom-senso há de predominar e o povo brasileiro será brindado com uma Constituição que atenda à realidade do País, mas pairando acima das paixões do momento e esteja voltada para os interesses nacionais".

Enquanto o ministro-

chefe do EMFA mandava seu "recado" aos constituintes, mostrando que as Forças Armadas se encontram atentas aos temas polêmicos da Assembléia Constituinte, o ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, presente à cerimônia, mais uma vez posicionou-se contra a aprovação da anistia aos militares punidos, afirmando que a "anistia já foi concedida de maneira ampla e magnânime". Chegou a se irritar com um repórter que o questionou sobre qual seria a posição dos militares se os constituintes aprovassem o projeto.

Leônidas confirmou que durante a reunião do Alto Comando do Exército, realizada anteontem e ontem em Brasília, foi feita uma avaliação do contexto político-nacional com vistas aos interesses diretos das atividades militares. Indagado sobre os itens abordados, disse que não divulgava assuntos internos que só interessam à organização.

A solenidade militar foi cercada de um rígido esquema de segurança nas áreas compreendidas num espaço físico de 1.000 metros quadrados e na parte interna, os seguranças da Presidência da República e militares cercaram o ministro Leônidas Pires Gonçalves, protegendo-o do assédio dos repórteres. O jornalista Josafá Dantas, do Correio, teve seu acesso proibido ao recinto por militares da PE (Exército), só conseguindo a liberação

depois de mostrar sua credencial da Presidência.

AGRACIADOS

Entre os agraciados com a Medalha do Mérito das Forças Armadas, figuram os ministros Luiz Carlos Bresser Gonçalves Pereira, da Fazenda, que receberá a comenda em cerimônia especial, por se encontrar no momento em viagem aos Estados Unidos; o ministro Aníbal Teixeira, do Planejamento, e os senadores Jarbas Gonçalves Passarinho, Alexandre Costa, Francisco Guimarães Rollemberg, Lourival Baptista e João Medeiros Calmon.

O presidente Sarney, na qualidade de grão-mestre da Ordem do Mérito das Forças Armadas, fez a entrega da grão-cruz (o mais alto grau da Ordem) aos oficiais-generais almirante-de-esquadra Mário Jorge da Fonseca Hermes, chefe do Estado-Maior da Marinha; tenente-brigadeiro Paulo Roberto Camarinha, chefe do Estado-Maior da Aeronáutica e indicado para ministro-chefe do ENFA, general Fernando Valente Pamplona, chefe do Estado-Maior do Exército; tenente-brigadeiro Antonio Geraldo Peixoto e às corporações militares da Escola Naval, Academia Militar, das Agulhas Negras, Academia da Força Aérea, 6ª Divisão de Exército, 1º Batalhão de Infantaria Motorizada e 1º Regimento de Cavalaria de Guarda.

Pacheco ocupa vaga de Medeiros

O Alto Comando do Exército, reunido ontem sob a presidência do ministro Leônidas Pires Gonçalves, elaborou a lista dos oficiais superiores e generais que concorrem às oito vagas no generalato da Força Terrestre, que será encaminhada terça-feira ao presidente Sarney, a quem cabe promover os oficiais-generais nas três Forças Armadas. Para o mais alto posto da hierarquia militar do Exército, na vaga deixada pelo general Octávio

Medeiros, tem assegurada sua quarta estrela o general Hélio Pacheco, atual subchefe de Ciência e Tecnologia. Para o posto de divisão combatente, ascendem os generais-de-brigada Carlos Arcoverde de Freitas Almeida, Clovis Jacy Burmann e Geise Ferrari.

Para general-de-brigada combatente, o primeiro posto do generalato, recebem duas estrelas os coro-

néis Luiz Carlos Travassos, Caldas Rodrigues e Miguel Monori Filho, este último oficial do Gabinete do Ministro Leônidas Pires. Integram ainda a lista de coronéis combatentes: Clovis Bordini Racy, Francisco Pereira de Holleben, Antonio Carlos Sorio Ribeiro, Luiz Antonio Rech e Samuel Prado de Almeida, ex-comandante do 32º Grupo de Artilharia de Campanha, em Brasília (a maior potência de fogo do Centro-Oeste).